

UMA DÉCADA DE APRENDIZAGEM (1997-2007):

O CASO DE TERENA (ALANDROAL)¹

Bravo Nico (1), Lurdes Pratas Nico (1,2), Antónia Tobias (1), Florbela Valadas (1,3) & Elisabete Galhardas (1,3)

(1) *Universidade de Évora (Centro de Investigação em Educação e Psicologia) / Portugal*

(2) *Direcção Regional de Educação do Alentejo / Portugal*

(3) *Câmara Municipal do Alandroal / Portugal*

jbn@uevora.pt

Resumo: Qual o universo de aprendizagens que esteve disponível e se concretizou, num determinado território e durante um certo período? Qual o contributo das instituições escolares e não-escolares para a qualificação de uma determinada comunidade? Que estilos de aprendizagem eventualmente construíram os indivíduos residentes num determinado território e pertencentes a uma comunidade concreta? Foram estas algumas das questões de partida que balizaram o projecto de investigação “*Arqueologia das Aprendizagens no Alandroal*” – promovido pelo Centro de Investigação em Educação e Psicologia da Universidade de Évora e financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia – que está em curso no concelho do Alandroal (um município do sul de Portugal, com 545Km² de área geográfica, uma população aproximada de 6000 indivíduos e constituído por 6 freguesias) e cujos resultados têm vindo a ser, regularmente, divulgados.

A presente comunicação responde às questões anteriores, no que se refere à comunidade de Terena (uma das freguesias do concelho do Alandroal/Portugal). Aqui se apresentam, de forma parcial, o universo de aprendizagens institucionais que, no período 1997-2007, as instituições escolares e não-escolares disponibilizaram à população, bem como alguns aspectos do respectivo perfil.

1. O sítio das aprendizagens

A aprendizagem é uma realidade humana presente na circunstância vital de cada indivíduo, que este concretiza no respectivo quotidiano. Assim sendo, a aprendizagem está presente na vida do dia-a-dia das pessoas, independentemente dos diferentes contextos em que estas se movimentam: na família, na escola, na profissão, no associativismo, na política, no desporto, no lazer, na amizade, etc.

¹ Comunicação integrada no âmbito do Projecto de investigação denominado “*Arqueologia das Aprendizagens no Alandroal*”, promovido pelo Centro de Investigação em Educação e Psicologia da Universidade de Évora e financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (ref^a [PTDC/CED/81388/2006](https://doi.org/10.26754/PTDC/CED/81388/2006)).

Os espaços e tempos especificamente pensados e estruturados para que neles aconteça a aprendizagem são apenas uma pequena parte da circunstância de cada indivíduo. Na realidade, a vida está preenchida de ocasiões (diversas, inorgânicas mas ricas) onde podem ocorrer aprendizagens. As trajetórias vitais de cada indivíduo comportam sempre um significativo conjunto de aprendizagens que não foram realizadas nos chamados contextos formais de educação e formação (Nico & Nico, 2011: 211).

O conhecimento, num determinado território, da rede de oportunidades de aprendizagem – contemplando todas possíveis modalidades de educação e formação e respectivos agentes promotores – tem vindo a revelar-se uma análise importante, pois ela permite avaliar o potencial educativo desse território. Por outro lado, o conhecimento pormenorizado desse mapa poderá permitir um exercício de meta-análise e meta-avaliação da própria realidade, no sentido de esta ser pensada de uma forma mais integrada e racional. Este exercício é, em nossa opinião, decisivo para que cada território assuma um protagonismo diferente na sua própria qualificação, enquanto contexto promotor da qualificação das instituições e das pessoas que nele existem.

Conhecer o mapa das aprendizagens existente em cada território, incluindo no perímetro desse exercício de *cartografia educacional*, todas as manifestações educativas e formativas aí existentes é, na actualidade e em nossa opinião, o primeiro passo de um diálogo sério, simbiótico e coordenador entre as políticas de qualificação e respectivos instrumentos e os territórios, as instituições e as pessoas neles residentes (Nico, 2008: 16; Bier, Chambon & Queiroz, 2010: 129; Nico, 2011: 145).

2. O projecto “Arqueologia das Aprendizagens no Alandroal”

Guiada pelo princípio enunciado no anterior parágrafo, em 2007, uma equipa de investigação do Centro de Investigação em Educação e Psicologia da Universidade de Évora rumou ao Alandroal (município do Sul de Portugal) e aí estabeleceu uma base de trabalho (em parceria formal com a Direcção Regional de Educação do Alentejo e a Câmara Municipal do Alandroal). A questão de partida era simples: *qual o universo de aprendizagens disponível e concretizado pela população adulta do Alandroal, no período 1997-2007?*

A pesquisa foi organizada em duas fileiras que se sucederam:

- i) A sinalização de todas as instituições existentes no território e consequente identificação e caracterização de todas as actividades de aprendizagem que aquelas tivessem disponibilizado, no período considerado;
- ii) O recenseamento da população adulta do concelho, o estabelecimento de uma amostra representativa e a identificação e caracterização do universo de aprendizagens concretizado por essa população, no período considerado.

Entre 2007 e 2010, foi realizado o trabalho no terreno, tendo resultado um exaustivo conjunto de informações que caracterizam os universos de aprendizagens existente e

concretizado no concelho e cada uma das seis freguesias que o constituem (Nossa Senhora da Conceição, Santiago Maior, Terena, Capelins, São Brás dos Matos e Juromenha), no período 1997-2007.

3. As instituições na freguesia de Terena

A presente comunicação apresenta os resultados (parcelares) relativos à freguesia de Terena, nomeadamente os que respeitam à dimensão das aprendizagens institucionais

Foram inquiridas 40 instituições na freguesia em estudo, distribuídas pelas áreas de actividade que se apresentam na Tabela 1.

Tabela 1 – Área de actividade das instituições

Área de Actividade das instituições	N	%
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	6	15,0
Indústrias transformadoras	1	2,5
Construção	1	2,5
Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	15	37,5
Alojamento, restauração e similares	8	20,0
Administração Pública e defesa; segurança social obrigatória	1	2,5
Actividades de saúde humana e apoio social	1	2,5
Actividades Artísticas, de espectáculos, desportivas e recreativas	3	7,5
Outras actividades e serviços	4	10,0
Total	40	100,0

Como se pode depreender da análise da informação apresentada anteriormente, a área das actividades ao comércio por grosso e a retalho e de reparação de veículos predomina, com um total de 15 instituições (37,5% do total). Também com uma presença significativa no universo considerado, encontramos as unidades empresariais direccionadas para a restauração e o alojamento (8 instituições/20% do total) e para o sector primário (6 unidades/15,0% do universo considerado).

Pela análise da natureza jurídica das instituições inquiridas (cf. Tabela 2), podemos constatar que, na freguesia em estudo, as empresas predominam, com 28 unidades inquiridas (correspondendo a cerca de 70% do universo institucional inquirido).

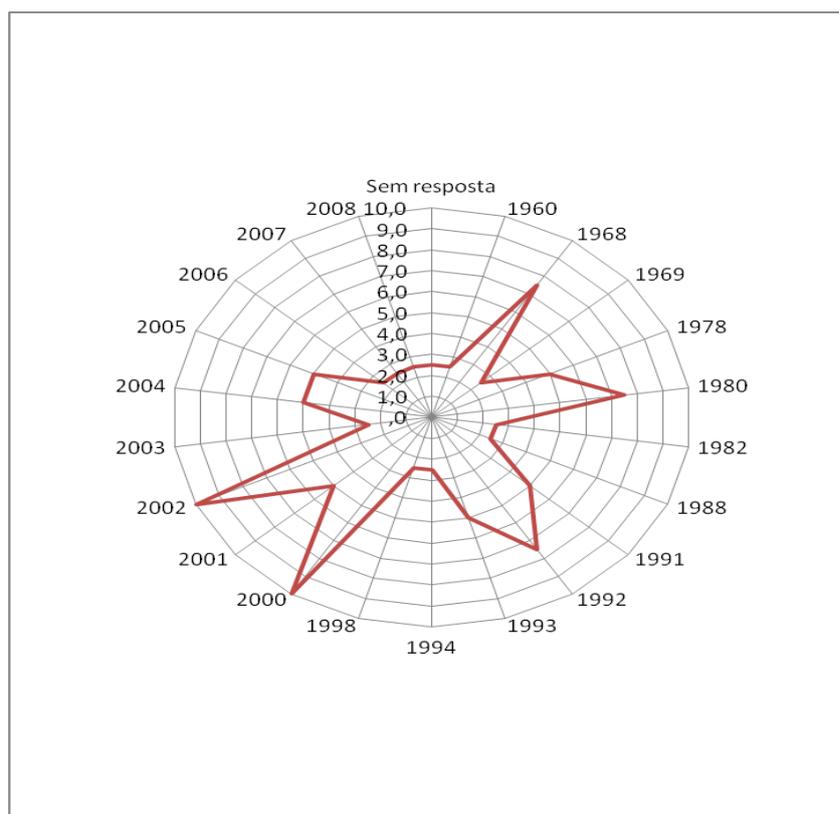
Tabela 2 – Natureza jurídica das instituições

Natureza Jurídica	N	%
Autarquia	1	2,5
Instituição Particular de Solidariedade Social	1	2,5

Associação de Desenvolvimento Local	1	2,5
Associação Cultural e/ou Desportiva	3	7,5
Empresa	28	70,0
Cooperativa	1	2,5
Outra	3	7,5
Sem resposta	2	5,0
Total	40	100,0

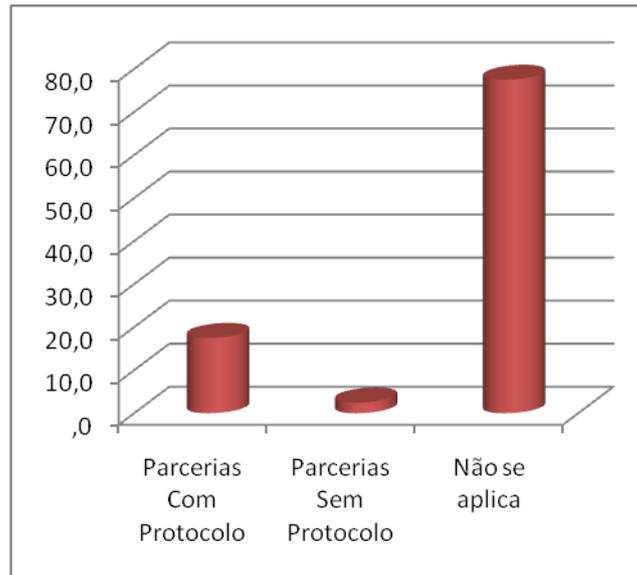
Relativamente à antiguidade das instituições, como se pode depreender da análise da informação constante na Figura 1, verifica-se uma distribuição equilibrada na linha cronológica de antiguidade institucional. Na realidade, entre o ano de 1968 e o ano de 2007, foram sempre criadas instituições, sendo de realçar os anos de 1968, 1980, 1992, 2000 e 2002, como sendo os anos em que foram constituídas mais instituições.

Figura 1 – Ano de fundação das instituições



No âmbito da sua actividade, a maioria das instituições da freguesia de Terena (77,5% do total) não estabeleceu qualquer parceria com outras instituições, como se pode verificar através da informação constante na Figura 2. No caso em que este relacionamento se verificou, 17,5% das parcerias foram estabelecidas formalmente, através da celebração de protocolos.

Figura 2 - Parcerias



4. As aprendizagens institucionais na freguesia de Santiago Maior

Nas 40 instituições inquiridas, foi possível identificar e caracterizar um conjunto de 77 aprendizagens disponibilizadas no período de 1997 a 2007. O critério utilizado assentou num conceito de aprendizagem assumido como sendo um espaço e um tempo estruturados com uma intencionalidade educativa ou formativa minimamente estruturada e sequenciada, independentemente da sua natureza, do seu promotor e da natureza e grau de certificação.

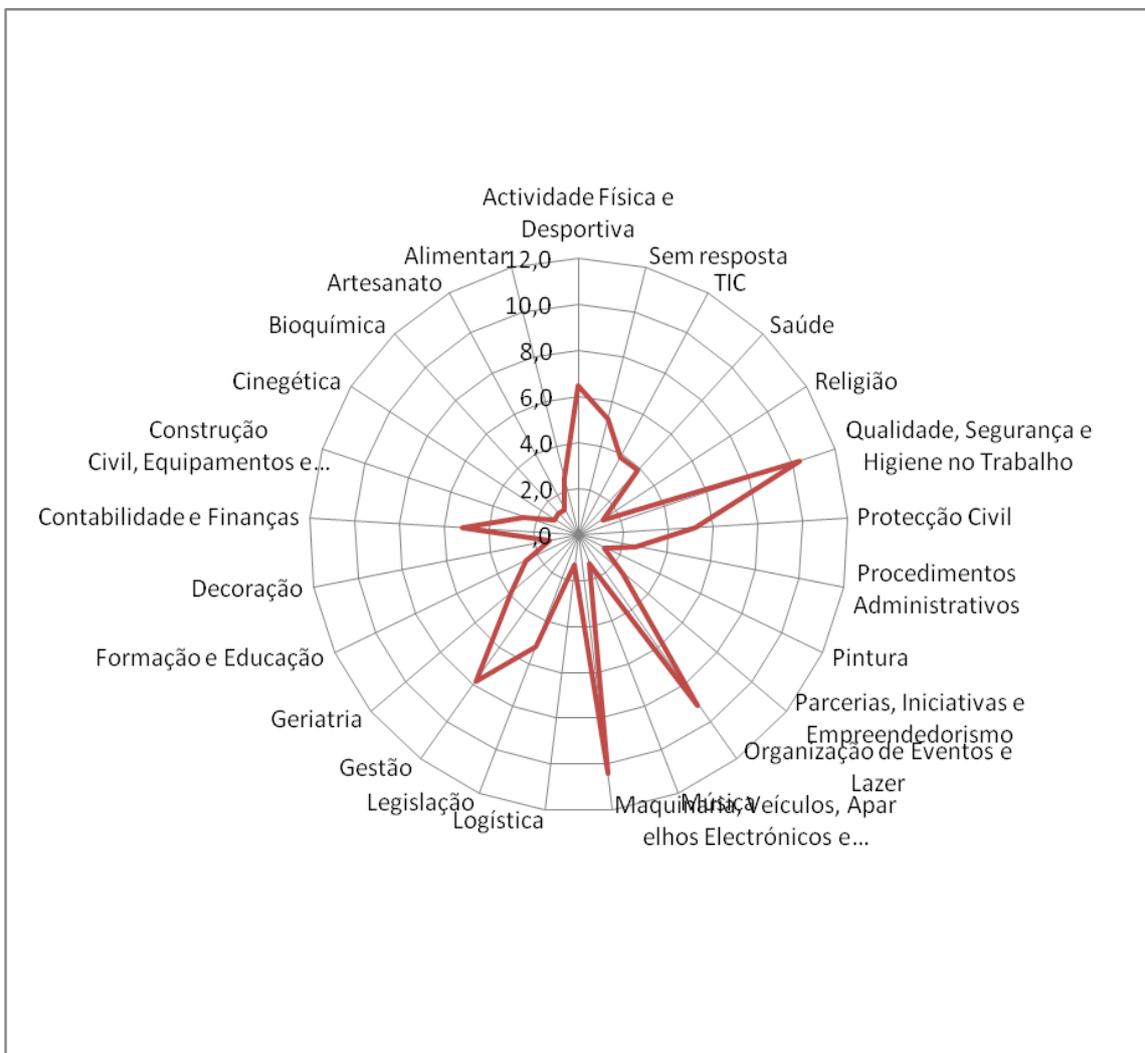
Quando analisamos as áreas em que as instituições disponibilizaram aprendizagens à população do território em estudo, verificamos que, de acordo com a informação disponibilizada pela Figura 3, existem quatro importantes grupos de aprendizagens identificados no conjunto de aprendizagens identificadas:

- i) O grupo *maquinaria/veículos/aparelhos*: nesta dimensão, encontramos todas as aprendizagens decorrentes da necessidade de saber operar os novos equipamentos e aparelhos adquiridos no âmbito das unidades empresariais já identificadas;
- ii) O grupo *qualidade/segurança/higiene no trabalho*: nesta dimensão, encontram-se as aprendizagens envolvidas nos processos de formação dos proprietários e trabalhadores que determinam a atribuição de licenças de funcionamento às empresas de produção ou comercialização de produtos alimentares. Neste grupo de aprendizagens, ganha natural preponderância o processo conhecido como HACCP (*Hazard Analysis*

and Critical Control Point ou, em português, o processo de *Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle/APPCC*);

- iii) O grupo das aprendizagens *organização de eventos e lazer*: aqui sinalizaram-se as aprendizagens que decorrerem da dinâmica que as instituições de carácter recreativo, cultural e religioso imprimem à vida comunitária;
- iv) O grupo de aprendizagens *gestão*: aprendizagens geradas pela necessidade de proprietários e trabalhadores gerirem a significativa população de empresas (70% do universo institucional),

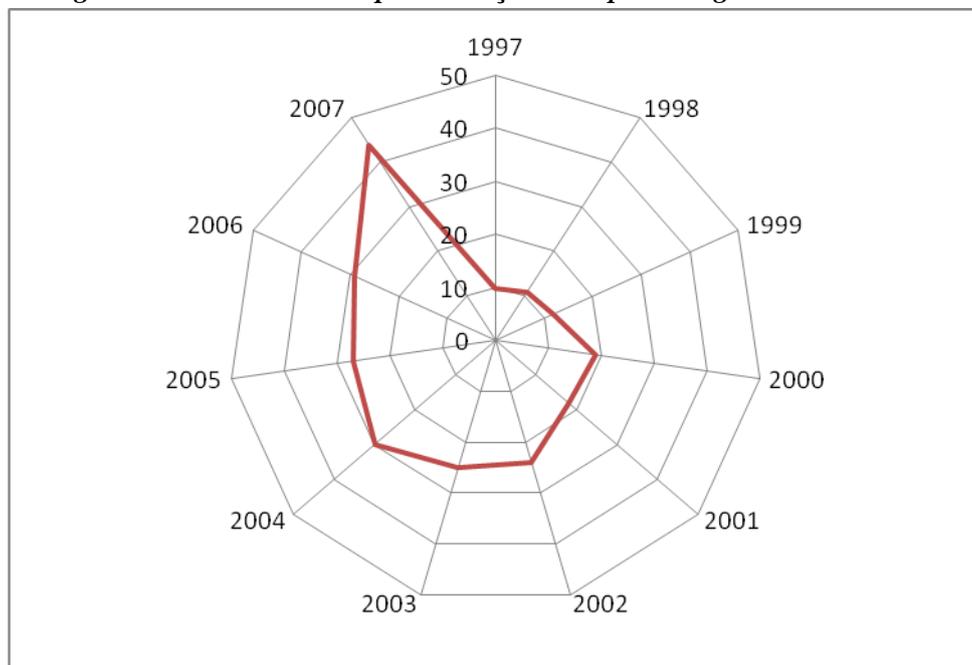
Figura 3 – “Cluster” das aprendizagens institucionais



Quando se determina a distribuição cronológica do momento em que as aprendizagens institucionais foram disponibilizadas (cf. Figura 4), verificamos que a evolução foi constante

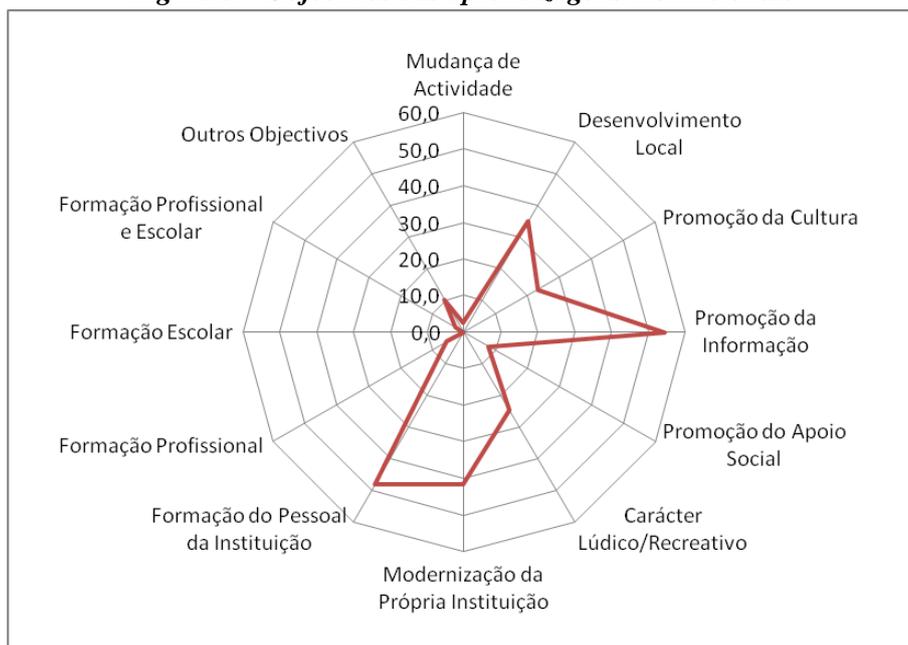
entre os anos 2000 e 2006, sendo que, no ano 2007, ocorre um significativo incremento (44 ocorrências, o que representa 57,1% do total).

Figura 4 – Momento de disponibilização das aprendizagens institucionais



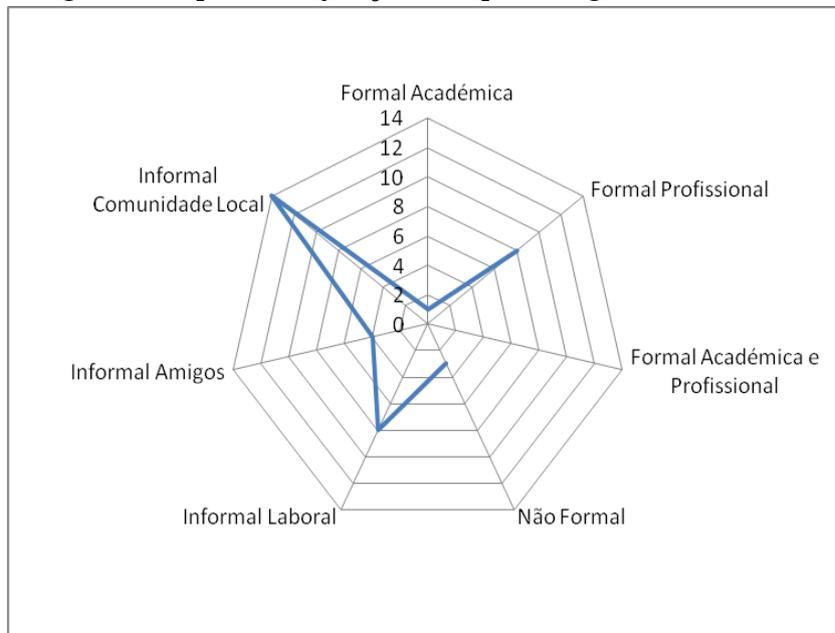
Aspecto bastante importante no exercício de cartografia das aprendizagens institucionais que aqui se apresenta é o que se relaciona com os objectivos indicados para as aprendizagens institucionais identificadas e caracterizadas. Neste âmbito, ao observar-se a Figura 5, podemos verificar que as dimensões *promoção da informação, formação do pessoal da instituição, modernização da instituição e desenvolvimento local* são as mais consideradas.

Figura 5 – Objectivos das aprendizagens institucionais



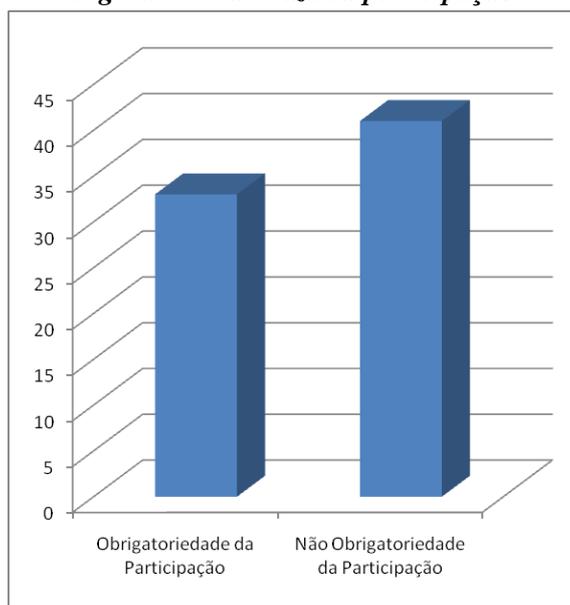
A certificação das aprendizagens institucionais ocorre, predominantemente, na dimensão informal da comunidade local e do exercício laboral (que decorre da socialização dos resultados das aprendizagens e da respectiva aplicação no exercício profissional)

Figura 6 – Tipo de certificação das aprendizagens institucionais



No que se refere à natureza da participação dos indivíduos nas aprendizagens institucionais, verificamos, pela análise da Figura 7 que a maioria das aprendizagens não pressupõe a obrigatoriedade da participação (51 aprendizagens, a que corresponde 53,2% dos casos identificados).

Figura 7 – Natureza da participação



Conclusão

Deste pequeno (e incompleto) exercício de cartografia educacional no território correspondente à freguesia de Santiago Maior (Alandroal), no período 1997-2007, podemos retirar algumas conclusões, que se nos afiguram ser interessantes, tendo em vista a nossa questão inicial:

- i. a existência de um **universo significativo de aprendizagens institucionais** (77 episódios de aprendizagem identificados promovidos por um universo de 40 instituições);
- ii. **o peso relativamente equilibrado** entre as **aprendizagens relacionadas com o exercício profissional** dos empresários e dos seus colaboradores, com as **aprendizagens resultantes da dinâmica associativa de natureza cultural, recreativo e religioso;**
- iii. **o papel que os novos equipamentos/aparelhos/tecnologias** parecem desempenhar no despoletar de oportunidades de aprendizagem institucional;
- iv. a **ausência de certificação formal, académica e profissional**, das aprendizagens identificadas e a **significativa importância atribuída à certificação informal em contexto comunitário e profissional.**

Referências Bibliográficas

- BIER, B., CHAMBON, A. & QUEIROZ, JM. (2010).** *Mutations territoriales et éducation: de la forme scolaire vers la forme éducative?*. Issy-les Moulineaux: ESF Éditeur
- NICO, B. (2008).** “Aprender no interior português: vértices para um pensamento integrado e uma acção responsável”. in Bravo Nico (org.) *Aprendizagens do interior: reflexões e fragmentos*. Mangualde: Edições Pedagogo
- NICO, B. & NICO, L. (2011).** “Qualificação de Adultos no interior sul de Portugal: para onde?”. in Bravo Nico & Lurdes Nico (Orgs.). *Qualificação de Adultos: realidades e desafios no Sul de Portugal*. Mangualde: Edições Pedagogo
- NICO, L. (2011).** *A Escola da Vida: Reconhecimento dos Adquiridos Experienciais em Portugal. Fragmentos de Uma Década (2000-2010)*. Mangualde: Edições Pedagogo.